



**ESTRELA**  
**da MANHÃ**  
Boletim Paroquial

## Do Evangelho de S. João

Jesus disse em alta voz: «Quem acredita em Mim não é em Mim que acredita, mas n'Aquele que Me enviou; e quem Me vê, vê Aquele que Me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para o salvar. Quem Me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que anunciei o julgará no último dia. Porque Eu não falei por Mim próprio: o Pai, que Me enviou, é que determinou o que havia de dizer e anunciar. E Eu sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, as palavras que Eu digo, digo-as como o Pai Mas disse a Mim».

(João 10, 22-30)

**Quarta-feira da**  
**quarta semana da Páscoa**  
ano I \* nº 42 \* 6 de maio de 2020  
boletim diário | edição digital

## Vivemos numa espécie de exílio...

Nós sabemos o que é escuridão, seja exterior, seja também interna, essa que se abate contra o nosso coração como uma noite que parece não ter fim. Tantas vezes olhámos para a diminuição da luz ao chegar o entardecer, tantas vezes nos debruçámos sobre o crepúsculo e pensámos: «Este entardecer sou eu; este crepúsculo sou eu». Sentimo-nos a tatear na sombra, nada para nós é claro por mais que nos esforcemos, vivemos numa espécie de exílio prolongado da luz. Se nos apercebemos de viver assim, é fundamental que escutemos a palavra de Jesus: «Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas».

Cardeal D. José Tolentino Mendonça,  
*'Palavra e vida 2020'*



# Peregrinação de 13 de Maio

Comunicado do Bispo de Leiria-Fátima

Tendo surgido informações de que o Santuário de Fátima poderia fazer a Peregrinação de 12-13 de Maio com a presença de peregrinos no recinto de oração, o Bispo de Leiria-Fátima, Cardeal D. António Marto, esclarece que **se mantém a decisão anteriormente anunciada de realizar estas celebrações com o recinto fechado, sem a habitual participação dos peregrinos.**

A decisão da Igreja Católica de seguir as indicações das autoridades civis no sentido de suspender as celebrações religiosas comunitárias decorre da responsabilidade de fazer o que está ao seu alcance para **não colocar em perigo a saúde pública, cumprindo também deste modo o mandato evangélico do amor ao próximo.**

Estamos conscientes de que um aglomerado imprevisível de pessoas na Cova da Iria, a 12 e 13 de Maio, numa altura em que o risco epidémico é elevado, contraria as orientações das autoridades de saúde, que optaram por fazer um desconfinamento gradual e faseado. Respeitamos, por isso, numa atitude de colaboração com as diversas autoridades, as orientações de **realizar estas celebrações com uma presença simbólica de participantes: intervenientes na celebração e funcionários do Santuário.**

Tal como estava previsto, em articulação com as autoridades civis, as celebrações dos dias 12 e 13 de Maio, este ano, **não podem contar com a presença física dos peregrinos e serão transmitidas pelos órgãos de comunicação social e digital.**

Por mais que o nosso coração desejasse estar em Fátima, a celebrar comunitariamente no mesmo lugar, como acontece desde 1917, a prudência aconselha-nos a que desta vez não seja assim. Mantemos esta opção dolorosa na expectativa de, quanto antes, podermos ter neste Santuário as multidões que, na alegria da fé, se reúnem para celebrar e rezar.

Leiria, 3 de Maio de 2020

Cardeal António Marto, Bispo de Leiria-Fátima

## Rezar o vazio...

“Ensina-nos Senhor a rezar este vazio.

- vazio trazido por um medo que não conhecíamos e que parece agora um inquilino da nossa alma.
- vazio dos espaços confinados.
- vazio da vida, de repente, em suspenso.
- vazio das horas que quem está sozinho conta de forma diferente.
- vazio das incertezas que se amontoam e das quais ainda não falámos.
- vazio dos olhos dos que vemos sofrer e o vazio dos muitos que sofrem sem que nós o vejamos.
- vazio dos cuidadores ao final de turnos extenuantes.
- vazio dos que tiveram de continuar expostos, dia a dia, para que outros ficassem a salvo.
- vazio de tudo aquilo que, de um momento para o outro, ficou adiado.
- vazio daquela mulher idosa que passa o dia com o rosto encostado à janela.
- vazio das ruas donde nos chega um silêncio que não é um silêncio, mas uma espécie de acção de despejo da vida quotidiana.
- vazio dos encontros e das conversas.
- vazio que os amigos pressentem.
- vazio das risadas.
- vazio de todos os abraços não dados.
- vazio da espontaneidade dos gestos.
- vazio da proximidade interdita.
- vazio desta primavera que está a passar sem que notemos.
- vazio do sacerdote que celebra diariamente na igreja vazia.
- vazio das nossas igrejas onde Tu Senhor continuas presente, e dali nos ensinas a transformar os vazios.

20.04.2020, Cardeal José Tolentino de Mendonça